

11-12. Vila de Nossa Senhora
(Antiga Leprosaria de Ká-Hó,
Igreja de Nossa Senhora
das Dores)

11-12 Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó, Igreja de Nossa Senhora das Dores)

11-12.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó)
Localização	Coloane
Descrição do local	Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó
Área do bem imóvel	Cerca de 631 m ²
Ano de construção	1930
Proprietário da edificação	Sem registo
Utilização actual	Instalações Públicas
Proposta de categoria	Conjunto
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 7.541 m ²



Figura 11-12.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

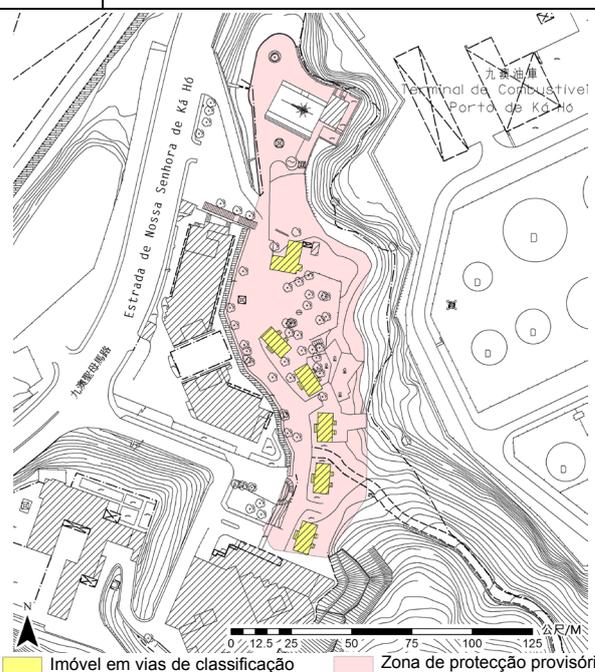


Figura 11-12.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

Nome	Vila de Nossa Senhora (Igreja de Nossa Senhora das Dores)	
Localização	Coloane	
Descrição do local	Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó	
Área do bem imóvel	Cerca de 504 m ²	
Ano de construção	1966	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Igreja	
Proposta de categoria	Edifícios de Interesse Arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 11-12.1.3: Localização do imóvel em vias de classificação

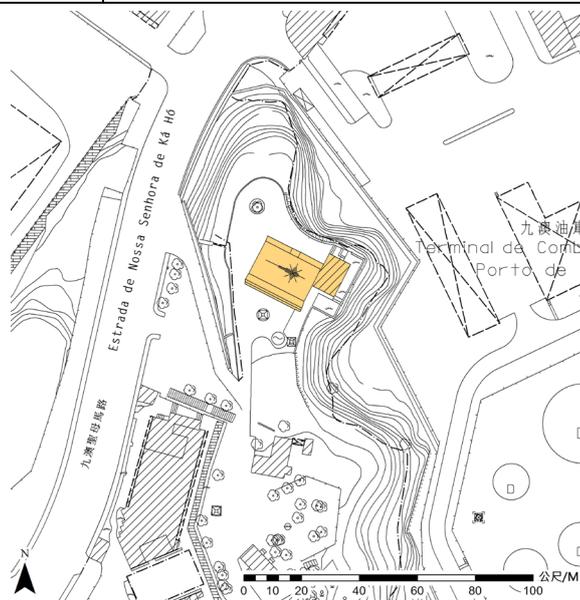


Figura 11-12.1.4: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

11-12.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

11-12.2.1 Enquadramento

A Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó é composta pela Antiga Leprosaria de Ká-Hó, Igreja de Nossa Senhora das Dores e outras construções acessórias. Trata-se da única ruína de uma antiga leprosaria ainda existente em Macau. A sua história faz parte do processo histórico mundial de prevenção e tratamento da doença da lepra, ou doença de Hansen.¹ Esta foi uma das doenças contagiosas mais cedo registadas e amplamente disseminadas na história da civilização humana. O seu registo mais antigo remonta ao ano 2400 A.C., no antigo Egipto. Quer na história ocidental, quer na história chinesa, a doença de Hansen foi durante muito tempo objecto de preconceitos e discriminações religiosas e sociais.² O isolamento foi a forma de tratamento universal.

A prevenção e o tratamento da doença de Hansen começaram a aplicar-se em Macau no século XVI. Em 1568, o bispo D. Belchior Carneiro criou uma leprosaria subordinada à Santa Casa da Misericórdia de Macau.³ Devido às necessidades de tratamento em isolamento, a leprosaria foi localizada no exterior das muralhas da cidade (actualmente, o Bairro de São Lázaro). Em consequência do desenvolvimento urbano de Macau na segunda metade do século XIX, os leprosos foram transferidos para Pac Sa Lan, na Ilha da Montanha.⁴ Em 1883, após a destruição da leprosaria de Pac Sa Lan por um tufão,⁵ e também devido à necessidade de separar os doentes masculinos e femininos, o governo português de Macau construiu novas leprosarias em Pac Sa Lan e em Ká-Hó, Coloane. A Leprosaria de Ká-Hó, concluída em 1885, acolhia exclusivamente doentes do sexo feminino (na actual localização)⁶ (Figura 11-12.5.1).

Em 1929, o governo português de Macau reconstruiu a Leprosaria de Ká-Hó,⁷ As novas instalações, inauguradas em 1930 (Figuras 11-12.5.2 e 11-12.5.3), eram compostas por cinco pavilhões independentes e um capela de estilo arquitectónico

¹ A “lepra” passou a designar-se como doença de Hansen, ou hanseníase, em homenagem ao médico bacteriologista e dermatologista norueguês Gerhard Henrick Armauer Hansen (1841-1912), que identificou, em 1873, o *mycobacterium leprae* como o agente causador da lepra.

² De acordo com a “Lei do Estado de Qin”, todos os leprosos eram considerados culpados, e deviam ser condenados à morte ou mesmo enterrados vivos. Além disso, de acordo com os costumes tradicionais e a lei do casamento na China, até aos tempos iniciais da República, uma mulher que sofresse de lepra era considerada portadora de uma doença fatal, o que correspondia a uma das justificações oficialmente reconhecidas para a repudiação do casamento pelo marido.

³ Wu Zhiliang, Jin Guoping, Tang Kaijian: “Nova Compilação da História de Macau”, Macau: Fundação Macau, 2008, Volume III, páginas 999-1003.

⁴ Segundo o registo de Beatriz Basto da Silva, na sua “Cronologia de Macau”, a leprosaria de Pac Sa Lan foi construída em 1878. Em 1916, foi construída pelo governo uma nova casa de alvenaria na leprosaria de Pac Sa Lan. Foi encerrada em 1965. Beatriz Basto da Silva, “Cronologia de Macau: Século XIX”, Macau: Fundação Macau, 1998, páginas 226-227; Idem, “Cronologia de Macau: Século XX”, Macau: Fundação Macau, 1998, páginas 89-90; Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/05391 do Arquivo de Macau.

⁵ Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/00521 do Arquivo de Macau.

⁶ “Tenho a honra de comunicar a V. Ex.a, para conhecimento de S. Ex.a o Governador, que em 30 do passado se efectuou a mudança para Kao-ho das mulheres leprosas que estavam no depósito de Pac-salan, satisfazendo-se assim as determinações do mesmo Ex.mo Sr. O novo hospício acha-se em muito boas condições e foram fornecidos artigos de mobília e os utensílios necessários para uso das doentes. Ficou pois realizado tão importante melhoramento que, se não logra aliviar o sofrimento físico daquelas infelizes, melhora sem dúvida muito as condições morais da sua atribulada existência e realiza, sobretudo, a impreterível necessidade de separar indivíduos de sexos diferentes atacados de tão terrível enfermidade”. Citação do Boletim da Província de Macau e Timor n.º 24, 13 de Junho de 1885, n.º 24.

⁷ De acordo com a Portaria n.º 327 do Governo de Macau, de 13 de Setembro de 1929 (Nomeando uma comissão para superintender na construção dos pavilhões destinados à leprosaria de Ká-Hó e para propor as medidas que forem julgadas adequadas para melhorar a situação dos leprosos internados nessa leprosaria e na de D. João), publicada no Boletim Oficial da Colónia de Macau n.º 37, 14 de Setembro de 1929.

eclético, distribuídos de acordo com a topografia numa pequena elevação junto ao mar, na costa Leste de Coloane, formando um arruamento em arco. Cada pavilhão era servido por um anexo no qual se localizavam a cozinha e as instalações sanitárias, dotado de sistema de abastecimento de água e esgoto (Figura 11-12.5.4). O acesso ao conjunto de habitações era feito por mar, através de um cais construído para o efeito (Figura 11-12.5.5).

Embora a Leprosaria de Ká-Hó fosse gerida e financiada pelo Governo de Macau,⁸ a Diocese de Macau tinha um papel importante nos cuidados prestados aos leprosos. Existem registos desde o início do século XX, de visitas periódicas de religiosos prestando serviços assistenciais. Inicialmente, a Leprosaria de Ká-Hó não dispunha de instalações de alojamento para visitantes nem de uma estrada que permitisse o acesso desde as povoações de Coloane. Os religiosos precisavam de viajar até ao Cais de Coloane nos barcos da carreira das ilhas e, em seguida, fazer a ligação para Ká-Hó noutra embarcação.⁹ Chegada a década de 60, as condições de acessibilidade e residência na Leprosaria de Ká-Hó obtiveram melhoramentos. Em 1962, o então Governador de Macau decretou no sentido de melhorar o ambiente sanitário da leprosaria, ordenando que os Serviços de Saúde levassem a cabo inspeções periódicas. Foram ainda concessionados terrenos para actividades agrícolas dos leprosos.¹⁰ A partir deste ano construíram-se estradas, residências para os religiosos que prestavam assistência, dormitórios e consultórios médicos.¹¹ (Figuras 11-12.5.9, 11-12.5.10 e 11-12.5.11).

Em 1963, a Sociedade de São Francisco de Sales destacou o padre Fr. Gaetano Nicosia para prestar serviços na leprosaria.¹² Sob a sua iniciativa, o local mudou de nome, passando a designar-se “Vila de Nossa Senhora” (Figura 11-12.5.12). Mais tarde, graças às ajudas do Papa Paulo VI, do Governo de Macau e da Diocese de Macau, construiu-se uma nova Igreja dedicada a Nossa Senhora das Dores, que foi inaugurada em 1966 (Figuras 11-12.5.13 e 11-12.5.14). A antiga Capela foi transformada numa sala recreativa.¹³ (Figura 11-12.5.12).

A Igreja de Nossa Senhora das Dores insere-se na arquitectura religiosa do Movimento Moderno internacional, revelando influências da experimentação espacial presente em igrejas construídas após o Concílio do Vaticano II (1961-65). As modificações da liturgia implementadas pelo concílio reflectem-se em novas

⁸ A Portaria Provincial n.º 61, de 28 de Julho de 1882, e a Portaria Provincial n.º 44, de Maio de 1889, regularam a responsabilidade de assistência aos leprosos do Governo de Macau; segundo as informações do “Anuário Comercial e Industrial de Macau”, as despesas destinadas à Leprosaria de Ká-Hó eram suportadas pela Comissão para a Assistência e Beneficência. A partir dos anos 60, os Serviços de Saúde assumiram as despesas de funcionamento. A partir de 1987, o Instituto de Acção Social assumiu a gestão.

⁹ Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/02976 do Arquivo de Macau.

¹⁰ “Para melhorar as condições técnicas e higiénicas da Leprosaria de Ká-Hó, determino o seguinte: 1. O chefe de departamento dos Serviços de Saúde deverá inspecionar, pelo menos, uma vez por mês; 2. O responsável da secção de saúde pública das Ilhas deverá inspecionar a Leprosaria de Ká-Hó, pelo menos, três vezes por mês; 3. Dever-se-á abastecer de alimentos suficientes para os trabalhadores; 4. A instalação de uma oficina de produção na leprosaria para que os leprosos possam produzir artesanato, sendo os respectivos rendimentos pertencentes aos próprios leprosos; Atribuição de terrenos para cultivo pelos leprosos, sendo as respectivas receitas pertencentes aos mesmos.” Citação do “Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1962”, Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1962, 6.º ano de publicação, número 6.

¹¹ “Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1958-1959”, Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1959, 3.º ano de publicação, número 5.

¹² O padre Gaetano Nicosia, nascido na Itália, solicitou em 1963 o destacamento para prestar serviços religiosos à Leprosaria de Ká-Hó e aos aldeãos da Vila de Ká-Hó, onde permaneceu até 2010. Criou em 1968 e 1985, respectivamente, a Creche de Ká Hó (antecessora da Escola de São José de Ká Hó) e a Escola D. Luis Versiglia de Ká-Ho, Macau.

¹³ Cheang Wai Meng, Chan Tak Hou: “Vila de Nossa Senhora de Ká Hó - a última leprosaria de Macau”, Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2013, páginas 38-49.

concepções do espaço religioso, destacando-se o novo posicionamento do altar, no centro da Assembleia. A Igreja de Nossa Senhora das Dores, de Ká-Hó, primeiro exemplo de arquitectura religiosa pós-conciliar em Macau, construída pelo empreiteiro italiano Oseo Acconci, foi concebida como um grande salão organizado em torno do altar. O corpo principal da igreja apresenta uma inusitada secção triangular, acentuada pela expressividade da estrutura de betão armado que se prolonga até ao solo. O conjunto é rematado pela presença da torre sineira, colocada ao centro do alçado Norte, marcando o posicionamento interno do altar.¹⁴ Junto ao alçado Nascente localiza-se uma dependência anexa de apoio aos serviços religiosos. O alçado Poente, originalmente voltado ao mar, reflecte de forma despojada o perfil triangular da nave, apresentando um janelão circular sobre a porta da entrada e é encimado por um crucifixo concebido pelo escultor italiano Francisco Messina, colocado sobre o vértice do triângulo. A Igreja revela ainda no acabamento dos espaços interiores e exteriores, a procura de uma austeridade formal modernista, definindo cores e texturas com recurso a materiais sóbrios e autênticos como o betão aparente, o tijolo e o mosaico. (Figura 11-12.5.15)

Com o progresso da medicina, a doença de Hansen deixou de ser incurável, permitindo a recuperação gradual de muitos leprosos após a década de 80 do século XX. Em 1992, o Instituto de Acção Social (IAS) construiu o Lar de Cuidados de Ká-Hó,¹⁵ onde foram alojados mais de 20 leprosos idosos já curados. Actualmente, o antigo lar encontra-se desocupado e a Leprosaria de Ká-Hó terminou a sua missão na prestação de cuidados médicos.

11-12.2.2 Evolução histórica

- A Leprosaria de Ká-Hó foi fundada em 1885.
- Em 1930, na sequência da reconstrução da leprosaria, foram construídas cinco pavilhões residenciais independentes e uma capela, todos de estilo arquitectónico ecléctico e uma ponte-cais.
- A partir de 1962, para melhorar as condições higiénicas da leprosaria, foram construídos, sucessivamente, novos dormitórios, salas de consulta médica e estradas.
- Em 1966, inaugurou-se a Igreja de Nossa Senhora das Dores. A cerimónia foi presidida pelo Bispo Dom Paulo José Tavares. A antiga Capela foi transformada em sala recreativa.
- Em 1992, o Instituto de Acção Social (IAS) construiu o Lar de Idosos de Ká-Hó, acolhendo os leprosos idosos já recuperados.

11-12.2.3 Descrição do estado actual

O Instituto Cultural (IC) iniciou, em 2013, os trabalhos de restauro de parte das antigas residências da Leprosaria de Ká-Hó, com destaque para o restauro estrutural.

¹⁴ Lui Chak Keong: "Igreja da Nossa Senhora das Dores " (《九澳七苦聖母小教堂》), publicado no livro Revista Macau (《澳門雜誌》), Macau: Gabinete de Comunicação Social Vol.136, June 2020.

¹⁵ De acordo com a Portaria n.º 179/89/M - Autoriza a celebração do contrato para a execução das obras de remodelação do Lar de Ká-Hó, publicada no Boletim Oficial de Macau n.º 43, de 23 de Outubro de 1989, pág. 5705.

11-12.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

Macau foi o primeiro local no Extremo Oriente onde se estabeleceu uma instituição de tratamento da doença de Hansen. Desde a instalação da leprosaria subordinada à Santa Casa da Misericórdia, fundada em 1568 pelo Bispo D. Belchior Carneiro, passando pela leprosaria de Pac Sa Lan, na Ilha da Montanha e pela Leprosaria de Ká-Hó, instaladas pelo Governo de Macau no final do século XIX, o tratamento da doença desenvolveu-se em Macau, sem interrupção, durante mais de quatrocentos anos. A sua origem é muito anterior à criação do primeiro albergue de leprosos (pelo tratamento da medicina ocidental) no Interior da China (o Hospital dos Missionários de Shantou, Província de Guangdong, foi criado em 1867), o que demonstra a preocupação secular da sociedade de Macau com a assistência médica e social aos leprosos, testemunhando a propagação do humanismo ocidental no Extremo Oriente.

A Leprosaria de Ká-Hó foi criada em 1885. Graças ao apoio do Governo de Macau e da Diocese de Macau, os edifícios originais foram transformados num bairro comunitário com condições de vida, tratamento médico adequado, e acesso a actividades produtivas e religiosas. A Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) é um importante testemunho da história e da evolução do tratamento da doença de Hansen em Macau, fazendo parte do património cultural mundial associado ao tratamento desta doença.

O conjunto arquitectónico formado pelos cinco pavilhões residenciais da antiga leprosaria constitui um exemplar significativo da fase mais tardia do eclectismo em Macau. A Igreja de Nossa Senhora das Dores é uma obra invulgar de arquitectura religiosa modernista em Macau, e constitui um exemplo singular de uma nova tipologia de igreja, com o espaço interior organizado em torno de um altar centralizado, e caracterizado pela depuração formal e pelo recurso a materiais sóbrios e autênticos, em resposta às directivas do Concílio Vaticano II. Por outro lado, a concepção arquitectónica do conjunto formado pelos pavilhões residenciais, pela sala recreativa, e pela Igreja de Nossa Senhora das Dores integrou-se de forma harmoniosa na paisagem envolvente, em continuidade com a paisagem natural do Monte de Ká-Hó e com o sítio classificado da “Ilha de Coloane, cota igual ou superior a 80 metros acima do nível médio do mar”.

11-12.4 PROPOSTA

11-12.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, a Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó; Igreja de Nossa Senhora das Dores) preenche quatro dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao valor excepcional em termos históricos, sociais e paisagísticos, e à qualidade da sua concepção arquitectónica, criando uma paisagem construída em harmonia com a natureza, a Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) preenche o perfil de “Conjunto” referido na alínea 6) do artigo 5.º da supracitada lei,

isto é, os agrupamentos de construções e de espaços, objecto de delimitação, atentos o seu interesse cultural relevante, a sua arquitectura, a sua unidade e a sua integração na paisagem, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Conjunto”;

Devido ao valor excepcional em termos religiosos e de interesse arquitectónico, inserido na cultura arquitectónica modernista internacional da sua época, a Vila de Nossa Senhora (Igreja da Nossa Senhora das Dores) preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, isto é, o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

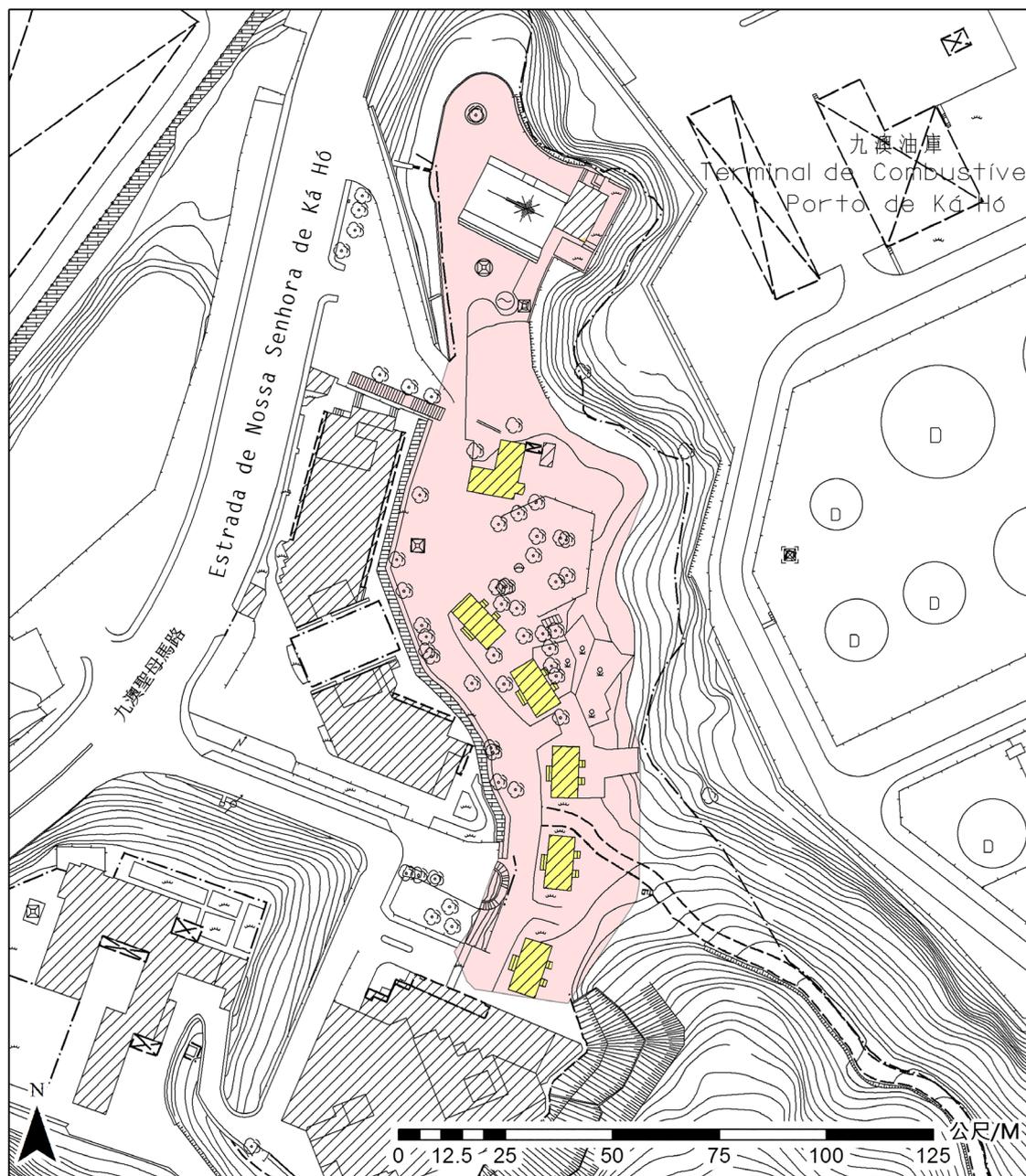
11-12.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor da Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram implantados os pavilhões residenciais, a sala recreativa e as construções anexas (Figura 11-12.4.1).

Tendo em conta o valor da Vila de Nossa Senhora (Igreja da Nossa Senhora das Dores), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram implantados o edifício principal e as construções anexas (Figura 11-12.4.2).

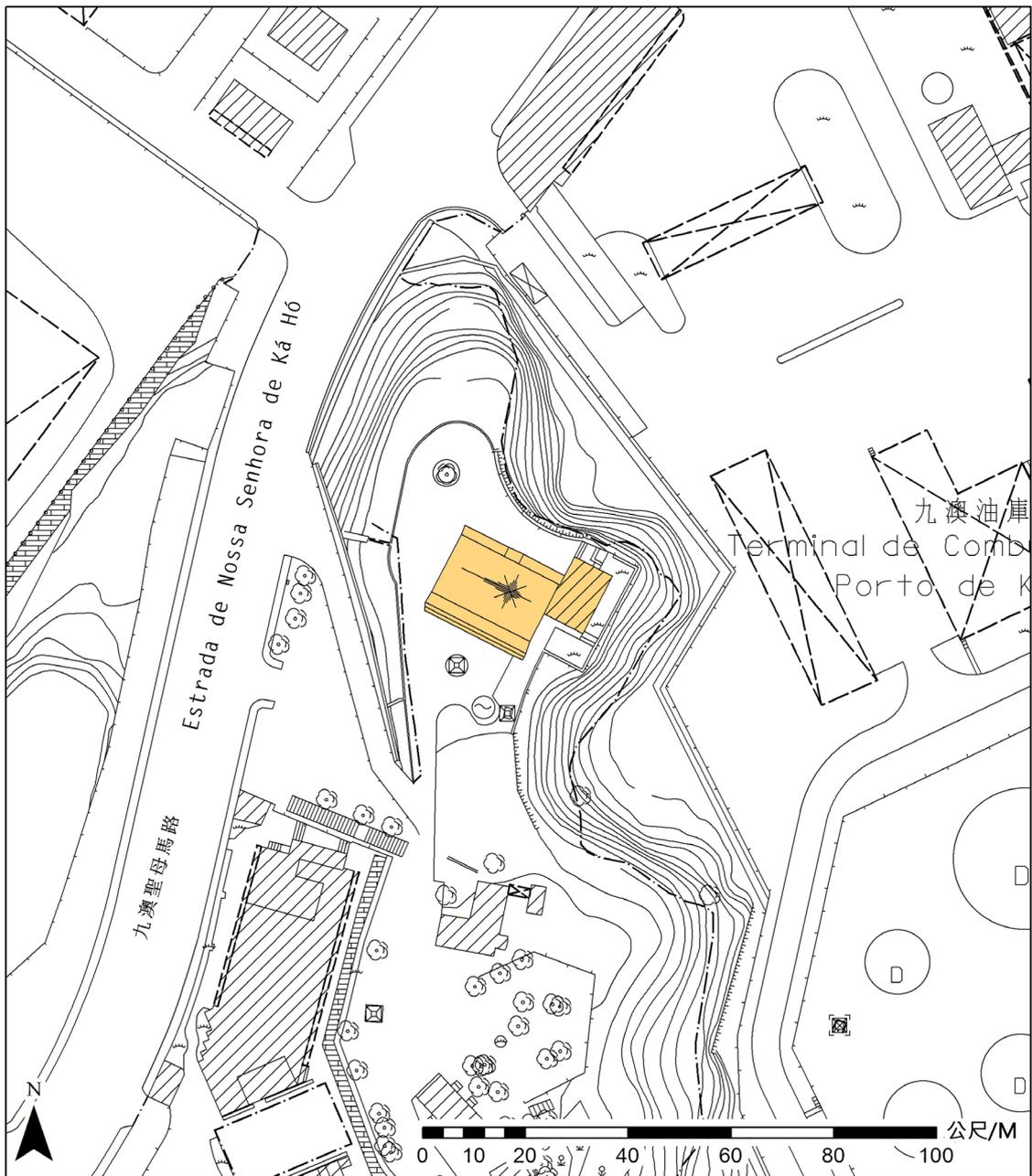
11-12.4.3 Proposta de zonas de protecção provisória

Tendo em conta a relação funcional entre a Vila de Nossa Senhora (Igreja de Nossa Senhora das Dores), a sala recreativa e o conjunto de instalações residenciais da leprosaria, propõe-se fixar uma zona de protecção provisória indispensável nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e os n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural. A respectiva área é de 7.541 m² (Figura 11-12.4.1).



- Imóvel em vias de classificação
- Zona de protecção provisória

Figura 11-12.4.1: As áreas da Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) e da zona de protecção provisória.



Imóvel em vias de classificação

Figura 11-12.4.2: Área da Vila de Nossa Senhora de Ká Hó (Igreja de Nossa Senhora das Dores)

11-12.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



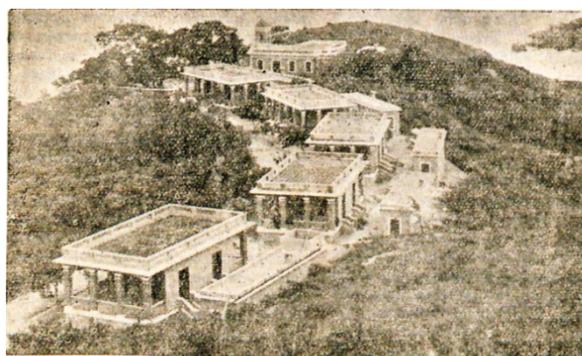
Figura 11-12.5.1: Fotografia de grupo das leprosas junto aos primeiros edifícios da Leprosaria de Ká-Hó, construídos em 1885.



Figura 11-12.5.2: Vista panorâmica das instalações da Leprosaria de Ká-Hó inauguradas em 1930.



Figura 11-12.5.3: Placa comemorativa da reconstrução da Leprosaria de Ká-Hó em 1930.



The Leper Settlement for Women at Ka Ho, Colowan Island, Macao

Figura 11-12.5.4: Vista panorâmica da Leprosaria de Ká-Hó em data anterior a 1951, onde se vêem a antiga Capela, com o respectivo campanário, e os pavilhões residenciais.



Figura 11-12.5.5: Vista panorâmica da Leprosaria de Ká-Hó em data anterior a 1951, onde se vêem a antiga Capela, com o respectivo campanário, e os pavilhões residenciais.



Algumas leprosas da dita leprosaria, vendo-se ao fundo algumas autoridades que a elas assistem.
該瘋院收容之女瘋人後立者為主管長官

Figura 11-12.5.6: Fotografia de grupo das leprosas com algumas autoridades que lhes prestavam assistência no início dos anos 50.

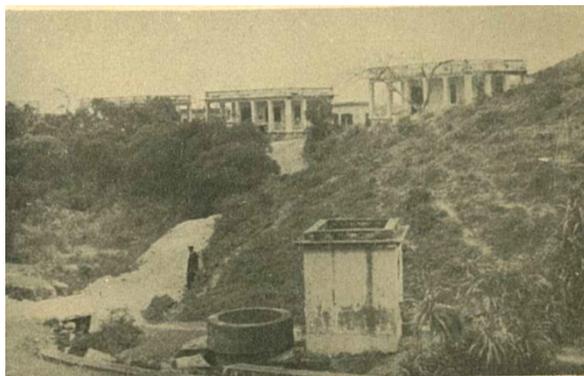


Figura 11-12.5.7: Perspectiva da Leprosaria de Ká-Hó no início da década de 50, vendo-se poço que foi conservado até à actualidade.

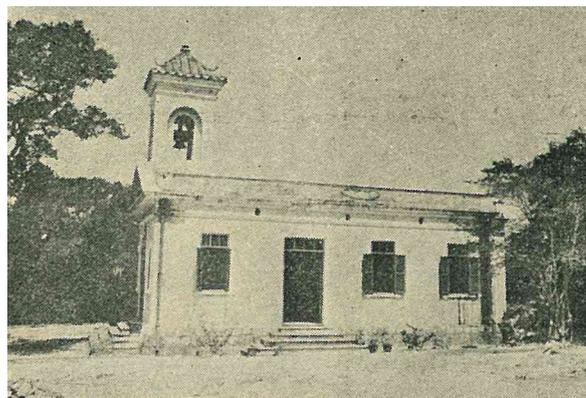


Figura 11-12.5.8: Perspectiva da antiga Capela, na década de 50.



Figura 11-12.5.9: Cuidados médicos diários prestados aos doentes pelos profissionais de saúde. Fotografia tirada em data desconhecida.



Figura 11-12.5.10: Cerimónia de inauguração da Vila de Nossa Senhora em 1963.



Figura 11-12.5.11: Edifício de assistência médica, em primeiro plano, e pavilhões residenciais, nos anos 60.



Figura 11-12.5.12: A antiga Capela foi transformada numa sala recreativa em 1966.



Figura 11-12.5.13: A Igreja de Nossa Senhora das Dores em construção, cerca de 1965.



Figura 11-12.5.14: Perspectiva actual dos pavilhões residenciais da Leprosaria.



Figura 11-12.5.15: Perspectiva actual da Igreja de Nossa Senhora das Dores.



Figura 11-12.5.16: Perspectiva actual dos pavilhões residenciais da Leprosaria.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 11-12.5.1:	https://actd.iict.pt/eserv/actd:AHUD5138/web_n2717.jpg Copyright: Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, Portugal.
Figura 11-12.5.2:	Directorio de Macau 1932, Macau: Serviço Económicos, 1932.
Figura 11-12.5.4:	J.M.Brage, Hong Kong and Macau, Hong Kong: Graphic Press Limited, 1951, repr. 1960, página 116.
Figura 11-12.5.5:	Teixeira Manuel, Boletim eclesiastico da diocese de Macau 1936-1937.
Figura 11-12.5.6:	"Assistência em Macau", Macau: Comissão Central De Assistência Pública de Macau, 1951, página 85.
Figura 11-12.5.7:	"Assistência em Macau", Macau: Comissão Central De Assistência Pública de Macau, 1951, página 85.
Figura 11-12.5.8:	"Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 44.
Figura 11-12.5.9:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.10:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.11:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.12:	Cheang Wai Meng, Chan Tak Hou: "A Vila de Nossa Senhora de Ká Hó - a última leprosaria de Macau", Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2013, página 36.
Figura 11-12.5.13:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.